

Índias pataxós denunciam Funai da Bahia

A acusação das índias é a de que o órgão pressiona a tribo a silenciar sobre denúncias de esterilização em massa em um hospital do deputado Roland Lavigne

ITABUNA, BA (AG) – Índias pataxós há-hã-hãe que participam do 1º Encontro de Mulheres Indígenas do Leste, organizado pelo Conselho Indigenista Missionário (Cimi) em Itabuna (BA), denunciaram antontem que estão sendo pressionadas pela Fundação Nacional do Índio (Funai) a silenciar sobre a denúncia de esterilização em massa na região.

As índias, que teriam sofrido cirurgias de ligadura de trompas na campanha eleitoral de 1994 em hospitais do médico e deputado federal Roland Lavigne (PFL-BA), candidato à reeleição, dizem ter recebido ameaça de corte de cestas básicas e de assistência médica, além de processo judicial por parte de uma equipe da Funai responsável pela apuração do caso.

A intimidação seria uma forma de reduzir o impacto da denúncia de genocídio que será apresentada pelo Cimi à Organização dos Estados Americanos (OEA) no dia 7, em Washington (EUA), e que poderá levar o Brasil ao banco dos réus por descumprir uma convenção internacional de direitos humanos.

A Funai negou que os integrantes da equipe que visita a área dos pataxós - um antropólogo, um ginecologista e um advogado - tenham feito qualquer tipo de coação às índias. O assessor de Comunicação Roberto Lustosa disse que o trabalho da equipe se atém ao diagnóstico das condições de saúde e psicológicas das índias vítimas da esterilização.

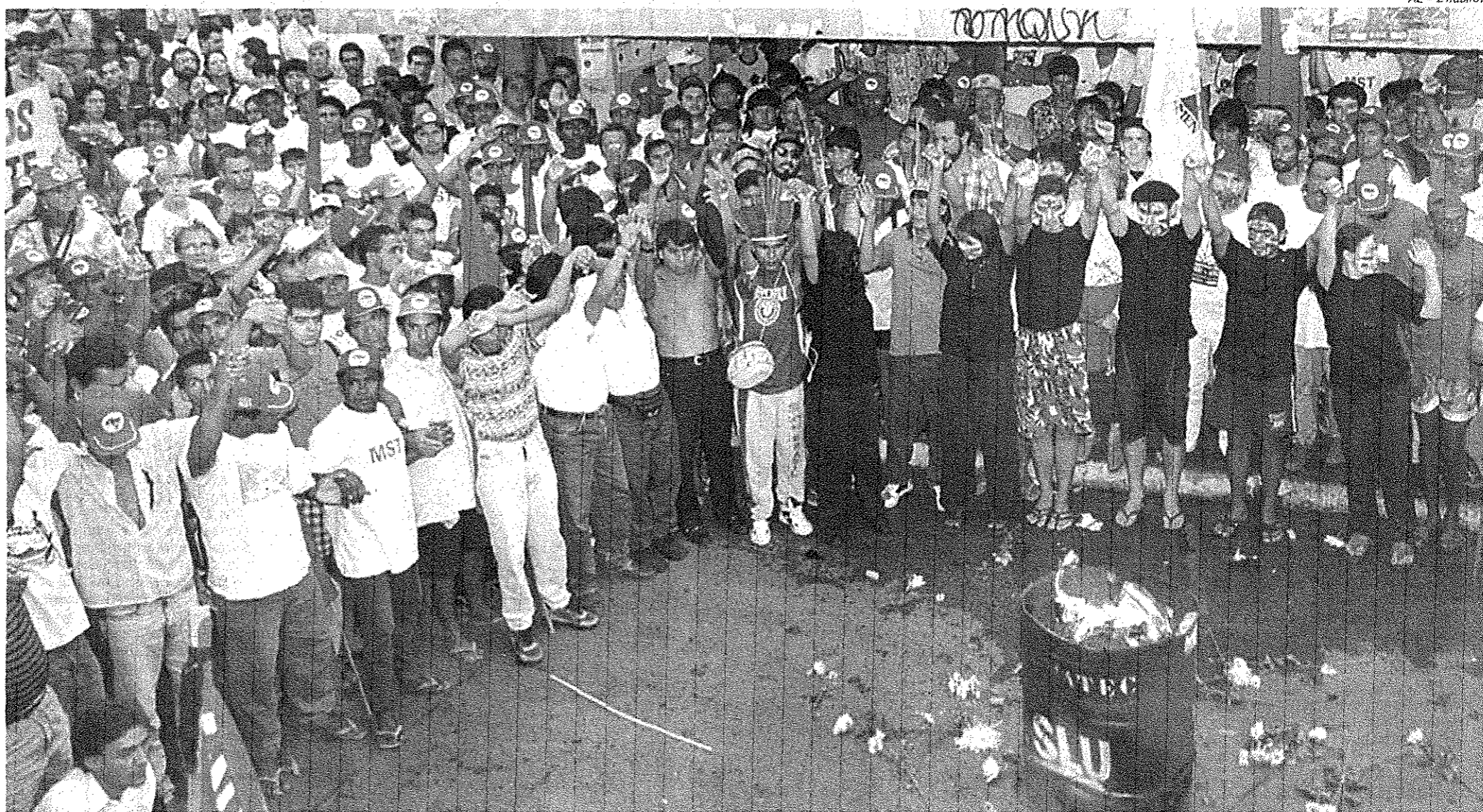
O coordenador do Cimi/Leste, Luciano Pereira da Silva, disse que já começou a ser feito um mapeamento dos casos de esterilizações na região, que reúne 14.500 índios, sendo metade deles mulheres. Na avaliação do Cimi, outras tribos estariam sendo vítimas das mesmas cirurgias.

A Procuradoria da República em Ilhéus (BA) instaurou inquérito civil público para apurar a esterilização das 62 índias pataxó há-hã-hãe em idade fértil, da aldeia Bahaeta, no município Itaju do Colônia.

O procurador da República Cláudio Alberto Gusmão Cunha, que instaurou o inquérito, disse que não se pode descartar o crime de genocídio. Ele contou que já enviou ofício ao deputado Roland Lavigne pedindo esclarecimentos sobre a denúncia.

O deputado Roland Lavigne não enviou resposta ao ofício da procuradoria. O procurador explicou que Lavigne, por ser parlamentar, só poderá ser processado com autorização da Câmara dos Deputados. Ele afirmou que, no entanto, o deputado poderá ser condenado a ressarcir as índias por danos materiais.

A Polícia Federal também instaurou inquérito para investigar o crime de lesão corporal e se houve intenção genocida na iniciativa de Lavigne.



A nação pataxó reage às ameaças da Funai que, segundo os índios, deve cortar as cestas básicas, a assistência médica e ainda processá-los